

DOZE DE AGOSTO

Polka para piano

Oferecida ao O TEMPO por ocasião do seu aniversario

ALFERTEO.

The first system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 2/4 time signature. It begins with a dynamic marking of *f* (forte). The lower staff is in bass clef with the same key signature and time signature, featuring a rhythmic accompaniment of chords and eighth notes.

The second system of musical notation continues the piece. It features a dynamic marking of *ff* (fortissimo) in the middle of the system and a *p* (piano) marking in the final measure. The notation includes repeat signs and a change in the bass line.

The third system of musical notation shows a continuation of the piano accompaniment with various chordal textures and rhythmic patterns in both staves.

The fourth system of musical notation concludes the piece. It includes first and second endings, marked *1^a* and *2^a*. The second ending is labeled "Viva «O TEMPO»" and includes a *rall.* (rallentando) marking. The piece ends with a *D.C.* (Da Capo) instruction.

Pelo telegrapho sem fios



Quitanda. — Impo-
nente briga de gallos acaba
de ser levada a effeito na
importante *rinha* desta capi-
tal.

Entraram em lucta duas
valentes aves, contando uma
20 annos de edade e outra
menos de 5. Esta conseguiu
subjugar a adversaria de-
pois de tres horas de renhida
lucta

As respectivas cristas mui-
to devem ter padecido.

Saudades ao Zequita da
«Minerva».

Ponte. — Povo morde-
se inveja, porque a nova
Fabrica, de meias vai ser
instalada na Villa Marianna

Receiam-se perturbações
da ordem publica.

N. da R. — Não tem razão o po-
vo da «Ponte», pois deve comprehender
que Villa Marianna, situada a 30°, de
latitude oeste de Greenwich, está muito
mais perto da estrada da ferro...

Pau Grande. — O co-
nhecido «agitador» feiticeiro
Pombinho acaba de re-
manecer por estas alturas e
annunciou, por meio de bo-
letins, que fará em breve
uma conferencia sobre o
Amor, em todas as suas es-
pecies.

Reina agitação no bairro,
mas a policia tomou todas
as precauções afim de ga-
rantir não só o feiticeiro,
como os que o não são !!!

N. da R. — «Pau Grande» é um
bairro alargado, dispoendo de excellen-
te hygiene. E' quasi todo arborizado e,
de longe, quasi não se vê casa nenhu-
ma. Uma mataria incommensuravel!

Parahyba. — Os *cas-
cados* estão onças com a fero-
cidade do *Nero d' A Tribu-
na*, que parece agora di-
posta a envolver-se em pu-
gnas gloriosas pelo progres-
so local.

Projectam se *meetings* de
protesto contra a attitude do
brio o organ jacarehyense
tendo a camara, lá delles,
já incerido, nas atas, votos
do mais profundo pesar...



LAURO SODRÉ

A Biologia de ha muito
que clamou e demonstrou
que o ser vivo é um produ-
cto do meio, ao qual se ada-
pta inconscientemente: o ho-
men não é o que quer ser,
mas sim o que o *meio* im-
põe que elle seja.

Sabe-se que é por esta
adaptação que o exercicio
desenvolve os musculos e
que certos animaes que vi-
vem na obscuridade perdem
mais ou menos o sentido da
vista.

Parece-me, porém, que o
illustre patriota cujo retra-
to honra esta pagina consti-
tue uma das excepções
deste dogma scientifico.

Mergulhado em uma at-
mosfera mephitica, cheia
de exhalações as mais nau-
seabundas, como sejam a
bajulação, o cynismo, o la-
trocinio, a falta de brio, de
honra e de character, o impa-

triotismo, o servilismo, a dis-
solução, o nosso heróe tem
resistido com uma tenacida-
de extraordinaria a essas in-
temperies moraes, protegido
pelo seu character e pelo seu
patriotismo. E' um puro, por
tanto.

Quem lhe firmou o cara-
cter foi Benjamin Constant,
quem lhe acendrou o patrio-
tismo foi FLORIANO PEI-
XOTO.

Com taes paranympbos
pode se ficar illeso á influ-
encia do nesso meio actual,
pode se ser um puro, ou, di-
gamos, pode se ser um Lau-
ro Sodré.

“O Tempo,” estampando
aqui a sua effigie, presta
um tributo de veneração ao
verdadeiro homem que pode
salvar esta Patria das gar-
ras do despotismo e da
miseria.

L.

As moças, ao contrario,
estão dando a vida pela
Tribuna, e disseram mesmo
que soltarão os *casquados* na
onda, caso contiuem com
besteiras...

Inferno. — Encontra-
ram-se hontem, proximo á
caldeira de Pedro Botelho,
dois diabos da mais enja-
brada catadura, e declararm,
que obtiveram, da camara,
licença para bancar jogos
de quaesquer qualidades.

Satanaz oppõe-se termi-
nantemente e ameaça man-
dar os renitentes jogadores
para Jacarehy.

A *diabrada* todase con-
serva muito apprehensiva.

Avarehy. — Por aqui,
nada de novo, nem muita
gallinha, nem pouco ovo.

Varsa. — Foi hontem,
por mãos criminosas, lançado
fogo no paiol de um pobre
pescador *louro*, que não

obstante se achar dormindo,
dentro, se poude salvar in-
colume.

Trata-se, dizem, de um
despique, porquanto aquelle
individuo gosta de comer
mais.

N. da R. — Barbaridade! Si que-
riam corrigir o homem porque não
lhe impuzeram o supplicio de Tantaló?

IMPRESA

Eu sou a Imprensa
Deusa sublime,
Que face á face
Castiga o crime!
Sou a palavra
Da sã verdade,
Na grande lucta
Da liberdade!

Estendo os braços
Para os vencidos,
Enxugo o pranto
Dos opprimidos;
Eu sou a Imprensa,
Deusa sublime,
Que face á face
Castiga o crime!

Não tenho patria,
Mas tenho berço;
De frente erguida
Corro o Universo!
Não ha thesouro
Que me fascine,
Nem ameaça
Que me domine

Para os covardes
Sou a vingança,
Para os victimados
Sou a esperança...
Eu sou a aurora
Da liberdade,
Eu sou a imprensa,
Sou a verdade!

Gonçalves Crespo

Completa no dia 15
do andante mais um an-
no de preciosa e mui
util existencia, a exma.
sra. d. Maria Escobar e
Silva, illustrada profes-
sora do Grupo Escolar
desta cidade e uma glo-
ria do magisterio publico.

Antecipamos as nos-
sas mui cordiaes felicita-
ções á digna anniversa-
riante.

Ja se iniciaram os serviços para a construcção do grande pavilhão onde deverá funcionar a nova fabrica de meias que, nesta cidade, vai montar o laborioso industrial, sr. major João Ferraz.

A nova fabrica, mais um poderosissimo elemento de prosperidade que vai contar Jacarehy, funcionará no aprazível bairro "Villa Marianna", em vasta e bem localisada área que, para tal fim, generosamente poz a disposição daquelle digno industrial, o exmo. sr. coronel Carlos Porto.

Parabens cordiaes á Jacarehy por mais esse bello empreendimento, que muito vai concorrer para o seu progresso, e ao sr. major João Ferraz as nossas saudações.

12 DE AGOSTO

Sumptuosamente coberto de louros, ergue-se hoje, sobre o pedestal aurifugente do monumento da Fama, aquelle que soube, com o seu correcto e invejavel proceder, desempenhar o saliente papel de defensor acerrimo dos direitos dos filhos desta cidade.

E' diante desse baluarte invencivel dos primitivos tempos, a Imprensa, que me curvo hoje, rendendo um preito de homenagem ao seu valoroso e forte representante, "O Tempo".

Ha muito tempo, tem sido o principal elemento do nosso progresso o sympathico "Tempo," nesta "Athenas Paulista".

Faz hoje um anno que elle conseguiu do tempo a permissão necessaria para a sua estabilidade, como organo semanal nesse espaço de tempo. Congratulo-me, pois, com vosco, intemerato "Tempo", sem perca do meu precioso tempo, pelo roseo dia de hoje, em que completaes, com o deccorrer desse tempo, o vosso primeiro anniversario.

Eis que surge, altivo e independente trazendo a aureola fulgurante que colheu na trajetoria do tempo, o detemido luctador e activo vigilante dos nossos direitos,—"O Tempo".

Apparece hoje cinzelado na tela immensa da vastidão do tempo, todo ridente e esperançoso, o anniversariante, que vem trazer aos corações dos filhos desta terra, neste tão bocado tempo, o verdadeiro amor pelo progresso geral, descurado ha muito tempo, pela medonha c'ise do tempo.

Não tomeis por passa tempoeste meu engrossamento, que é natural do tempo, pois, como sabeis, não disponho de tempo para, neste tempo,



DR. MANOEL VICTORINO

Alma serena e doce que te despiste do arcabouço material, sorvendo até o derradeiro instante o travor de fundas amarguras; que, subito, interrompeste tua romagem dorida, atravéz a soledade deste torturante exilio, ungiendo-te nos effluvios da purissima Religião em que te formaste; alma iriada de luz, que ascendeste, pu'chra e redimida, ás regiões da eterna Justiça, recebendo num raio bruxoleante do sol nascen-

te o ultimo osculo da vida terrena; alma de Martyr e de Justo, consente que desses paramos longinquos, dessa estancia infinita, luzeiro impagavel do crente, terra prometida aos que teem fé, baixem sobre os que te choram na orphandade as irradiações da tua força, dos teus esplendores, para que rediviva, illumines os dias calliginosos que ameaçam a terra que tanto adorastis».

DOMINGOS DE CARVALHO.

collaborar nas columnas do "Tempo", ainda que temporariamente.

Acceptae, pois, os effusivos «para raios» pelo dia de hoje, daquelle que é assignante e admirador do "Tempo".

12 de agosto, de 1904.

FRANCISCO FERREIRA.

Ao distincto moço sr. Celestino Soares apresentamos sineeros agradecimentos pela gentileza da participacão que nos dirigiu de seu casamento com a exma. sra. Austerica de Macedo Soares, realizado nesta cidade no dia 16 do mês preterito, com os melhores votos pela sua completa ventura.

Segunda feira proxima colherá mais uma *mandioca* no jardim de sua vida, o nosso elegante amigo Eduardo Vianna, a quem galhardamente felicitamos.

radores e protectores respeitosa-mente apresenta as seguranças de sincero e verdadeiro preito de gratidãe.

No dia 30 do mês p. passado, realizou-se, em Capivary, o consorcio do sr. João Fernandes Bonilha com a exma. sra. d. Adelaide Hirth.

Gratos pela participacão que os dignos recém-consorciados nos enviaram.

Contou mais um anno de vida, no dia 3 deste mês, o sympathico joven Romeu Lopes Chaves, a quem gentilmente felicitamos.

PIF

O Tempinho,
Bonitinho,
Um diabinho,
Das morenas
Cá da "Athenas,"
Já se ufana,
Se engalana,
P'ra contente;
Cortezmente,
Vir saudar,
F'licitar :
—Protectores,
Redactores,
Assignantes,
Bons *marchantes*.
Nesta mésse,
Não se esquece
Dos jornaes
Bons, locaes :
D' "A Tribuna"
Que é turuna;
D' "O Trabalho"
Que é bom malho;
D' "O Alvorsinho",
Conteursinho;
Nem d' "A Luz"
Que conduz,
Com geitinho
Seu barquinho !

Paf.

Esteve nesta cidade, a passeio, o sr. Arthur Simon, pharmaceutico residente na Capital Federal.

Gratos !

No dia em que O TEMPO, alegremente, entusiasticamente, festeja o seu primeiro anniversario, commetteria clamorosa injustiça si não se aproveitasse de tão bella oportunidade para, embora em poucas linhas, tornar bem patente o seu sincerissimo reconhecimento pelos inolvidaveis beneficios que, até hoje, tem recebido dos seus bondosos assignantes e de seus dedicados collaboradores.

Ao registrar hoje as luctas que tem denodadamente sustentado, em bem do municipio, e as victorias alcançadas sem ostentação, modestamente, como a protecção que tem merecido por parte dos seus assignantes, O TEMPO não pôde calar ainda os inestimaveis auxilios que tem recebido do respeitavel cidadão major Theophilo de Almeida, digno proprietario da «Casa Minerva», desta cidade, em cujas bem montadas officinas é o mesmo jornal impresso.

Assim, pois, O TEMPO, hoje, á todos os seus bondosos assignantes, como aos seus dedicados collabo-

TEM A PALAVRA

O SR. FULANO

Faz annos o Cunha, o Torres baptisa um filhinho, o Godoy festeja as bodas de pra'a ou casa-se a filhado Ribas.

O Cunha, o Torres, o Godoy ou o Ribas, muito naturalmente, matam uma leitôa, enfarôfam um perú, compram azeitonas e la vamos nós, os amigos, festejar a data faustosa, em boa e farta mesa, cheirosa, limpa, enflorada e bem regada.

Dentre nós, alguns, scomos tidos e havidos como *verborristas*, e o somos de facto.

Cada cidade do interior tem uns quatro ou cinco especimens d'este genero: maçadores, é certo, mas indispeusaveis e necessarios, até porque o Ribas, o Cunha, o Torres e o Godoy fazem questão de ser, ao menos por momentos, paes de familia exemplares, prototypos de honradez, amigos dedicados; suas respectivas senhoras, esposas modelos, mães carinhosas, espelhos de virtudes; seus filhinhos gentís, promissoras esperanças e outros quejandos engrossamentos que os *verborristas* so sentem, quando comem e bebem á custa do Ribas.

Os que não têm por habito ser pagadores de jantares, isto é, *verborristas*, não sabem que estes, desde que são convidados para o jantar, não pensam em outra cousa, sinão em engendrar uma figura menos sedicã, um esqueleto rebarbativo, uma bobagem original, um meio, enfim, de corresponder á expectativa do Cunha.

E lá vae o meu verborrista para fusando: «comparo a reunião a um malhete», não; começo citando uma cousa qualquer da antiga Grecia ou da Roma dos Cezares... também não; começo assim: «esta reunião é altamente significativa, senhores! A cordialidade que nos vincula.....»

Bom, bom! assim fica bem.

O discurso está engendrado, está salva a Patria.

E la vae o verborrista, eu por exemplo, ás 4 e meia, para a casa Jo Godoy.

Tenho prompto o historico de seus 25 annos de casado e alguns dados de

DESCRENÇA

(A Joaquim F. Pereira)

Dizes — "Eu sou feliz! Eu tenho n'alma
A fragrancia do amor! Eu tenho a palma

Da ventura, do sonho e do viver!" —
Dizes — "Eu sou feliz, porque morrer!" —

Amigo escuta. Crês nessa mulher,
E julgas-te f'liz... Vês no rosicler

De seus labios. o amor sereno e puro
Bailando com ternura... eu sei, eu juro.

Pois bem! Conheces tu a dôr immensa
Que causa a dura e tetrica descrença?

Si ella um dia viesse—ó mal horrivel,
Fazer do teu amor—cousa impossivel,

Deixando-te no mundo a padecer...
Que desejavas tu, dize!

—Morrer!

Jacarehy, 31 de julho de 1934.

MARCO POLONIO.

sua mocidade; historico phantasiado, está visto, que eu não vou dizer que o Godoy joga no Bicho, e torna seu bocado, conta aventuras nocturnas, não paga as dividas, que deixa os filhos rabiscarem muros e quebrarem vidraças aos vizinhos; vou dizer só as tescousas de prototypo, modelo e exemplo.

Estamos na sala de visitas Entra o Godoy. E o pri no Antoninho, pedindo licença, começa o transporte das cadeiras para a sala de jantar.

—São horas, queiram entrar!

—Boa noticia.

—Santas palavras!

E la vamos, e la vou eu. Sentamo-nos, comemos, bebemos e mal o creado e o Antoninho vêm distribuindo os pratinhos para o doce, cheio de *pose* e de convicção, levanta-se o Viegas!

—Peço a palavra!

Sensação, attenção, ou antes espanto geral!

—O Viegas nunca falou! ?
Emfim, vamos ver.... uma vez é a primeira.

—Senhores!... (caroço) tem a palavra o amigo Q. para fazer um brinde ao nosso distincto Godoy, sua Exma. Familia e.... senta-se.

—Hom'essa! Que estucha!
E eu que estava preparado para entrar em uma deixa azada, começando em tom baixo profundo, em um mo-

mento psychologico pre-neditado! Que desafinação!

Tirou-me todo o effeito da bomba, todó!

Desgraçado Viegas!

Ou então, eu que estou a estallar de dor de cabeça e que espero que outro verborrista pague hoje, por mim, o jantar!...

Viegas bandido! Infame Viegas!

Tu não calculas o mal que fizeste! Tu me esborrachaste!

Olha, Viegas, por Deus te peço: nunca mais, nunca mais me faças d'isso!

—Queres fazer figura, olha, faze-a de bom garfo e bom copo, que ja não é pouco: come e bebe, toma uma indigestão e emborracha-te; mas, si não és capaz de fazer um discurso, deixa a gente em paz; que o faça, que o não faça, que se espøje ou diga bonitezas, e tu, ó Viegas, come, bebe, come mais, mas come calado!

Q.

Festas

Com raro brilho e extraordinaria concorrencia se realizaram nesta cidade os tradicionaes festejos em honra ao divino Paracleto, nos dias 24 a 31 do mês ultimo.

O festeiro, sr. Alfredo

de Moraes merece os mais justos encomios pela boa ordem e festiva solennidade de que bem soube imprimir em todos os actos, profanos e religiosos, no que foi bastante auxiliado pelo seu estimado sogro sr. Benedicto Manoel Pinto Ribeiro, que se mostrou incançavel na parte que lhe tocou na direcção dos ditos festejos.

Com a igreja, a transbordar de fieis, teve logar, domingo, 31, solenne missa cantada, prégando o eloquentee consummado orador sacro, monsenhor Manoel Vicente, uma das mais ful entes glorias do nosso clero.

Si as ceremonias religiosas foram tocantes e magnificas, os festejos profanos tambem nada deixaram a desejar.

A sala onde se erguia, bellamente adornado, magestoso e artistico «Imperio», se achava profusamente illuminada á gaz acetylene e á luz electrica.

Quer o festeiro, quer s. exma. familia recebiam com captivadora gentileza, indistinctamente, todos quantos iam visitar a sala onde se erguia o bem arranjado «Imperio», a todos dispensando o mais cordial e fidalgo acolhimento.

Domingo, á tarde, o digno festeiro offereceu magnifico banquete intimo a diversos amigos, á imprensa e ao pessoal docente do Gymnasio e do Grupo Escolar, o qual correu sempre animado e cordial, sendo feitas affectuosas saudações ao sr. Alfredo de Moraes e a sua exma. familia.

Emfim, podemos dizer que a festa a que nos referimos, pela boa ordem e pela solennidade de que sempre se revestiu, e da qual tão gratas recordações conservamos, foi uma das boas

festas, que até hoje temos assistido.

A excellente corporação musical «Nogueira da Gama» tocou em todas as solennidades, desempenhando-se brilhantemente dos encargos que tomara sob seus hombros.

Parabens os mais sinceros ao sr. Alfredo de Moraes e ao seu infatigavel e digno auxiliar sr. Benedicto Ribeiro,

—Em cumprimento de um voto, fará a festa do Divino para o anno vindouro, e sr. Benedicto R. de Siqueira.

Deocleciano Martyr

Foi finalmente restituida a liberdade a este nosso infeliz patricio, a este denodado servidor da Patria!

Foi, alfin, a familia amatissima e lacrimosa restituído o seu querido e idolatrado chefe!

Victoriou um dia, por entre hymnos de sorrisos francos e sinceros, a causa sacrosanta do Direito e da Justiça!

O peito desta adorada Patria arquejara livre e alegremente ao sentir-se, nesse dia, desoppresso da mais dolorosa injustiça em seu nome jamais commettida, e que lhe pesava como si fôra uma mólle immensa de duro granito! e seus labios se entreabriram em um sorriso de alegria, de paz e de amor!

Desassombrado, como um justo que era; altivamente resignado e confiante, como victima, que sempre fôra, se apresentou na tarde de 29 do preterito ante o magestoso tribunal de seus pares; e, por elles julgado com independencia, com imparcialidade e com justiça, de suas mãos recebeu, o invicto martyr, a li-



DEOCLECIANO MARTYR

berdade, que ha longos annos lhe fôra roubada, e, com ella, o mais unanime, o mais solenne, o mais significativo protesto contra a clamorosa e atroz iniquidade que soffrera, anno a anno, mês a mês, dia a dia, pacientemente, resignadamente e sempre esperançoso na Justiça de Deus, que nunca falha!

O' grande Deocleciano! Possam as santas e sinceras lagrimas por tua veneranda mãe derramadas, nesse dia, sobre a tua cabeça, onde já se observam as cans de prematura velhice, e ali depositadas, não pelos annos, mas pelas dores e pelos soffrimentos; possam os amplexos extremos de tua virtuosa esposa recebidos no momento em que te restituíam ao lar querido, ninho de amor e de ventura do qual, verdadeiro martyr, te viste apartado diramente; possam os beijos de tua innocente fi-

lhinha, desse pedaço de tua alma generosa e boa, que ali recebeste nesse instante solenne, de solenne reparação; possam o jubilo e a alegria dos sinceros amigos que jamais te abandonaram, mesmo no momento das tuas mais angustiosas dôres, servir de lenitivo aos teus pezares e varrer de tua frente essa nuvem de dôr e de tristeza que ali deixou o braço deshumano, ferreo, de teus desnaturados algozes, de teus iniquos inimigos e incançaveis perseguidores, almas de lodo feitas, corações de hyenas, que gargallham sempre e satanicamente ante o soffrimento que causam, na dôr que cospem de seus hediondos labios!

Salve! invicto Martyr!

Contractou casamento com a senhorita Alice Pereira, o sr. Cyriaco Medeiros.

Parabens.

FILIGRANAS

Fora cruciante a agonia das minhas illusões queridas, fanadas ao primeiro sopro da adversidade, como rosas que se estiolam ao primeiro rigor do estio; pendida a ultima, rolara a alma para os abysmo da descrença e o espirito perdera-se nos circulos de um cepticismo atroz.

A vida era um supplicio, pois que é a vida sem sonhos, sem aspirações? Um deserto immenso, infindo, sem as estancias consoladoras de oasis verdejantes. Detestava o Presente que não tinha para illuminal-o recordações queridas do Passado e não me sorria o Futuro porque não sentia a irradiação intensa de anceios promissores.

Era um precito no immenso carcere de Vida...

*
**

Um dia, senti no intimo d' alma uma commoção extranha, estonteante, abrasadora; á tristeza infinda succede uma alegria sã, decidido prenuncio de profunda metamorphose. Já não detestara o Presente e nem mais me despreoccupava o Porvir.

O carcere abriu-se á mystica fulguração de teus olhares e o coração sentira esses effluvios d' alma tão puros e deliciosos como as exhalções balsamicas que a brisa da madrugada levanta dentre os rosas orvalhados.

Era a Phenix renascendo das proprias cinzas...

*
**

Mas, com o amor nasce a duvida e com a duvida o Ciume; eis porque si eu gemia no desconso de uma descrença atroz, soffro agora entre a incerteza e a duvida cruel do teu amor.

T.

CAPITÃO COSTA BRAGA

Seria por certo uma injustificável falta, si nós, festejando hoje o primeiro anno de luctas d' "O Tempo", na espinhosa senda do jornalismo, entre canticos e alegrias, não rendessemos, por esse motivo, um preito de merecida homenagem ao sympathico e criterioso cidadão capitão Costa Braga, pelos bons e inesquecíveis serviços a esta folha prestados com o mais brilhante denodo, desde o inicio de sua publicidade.

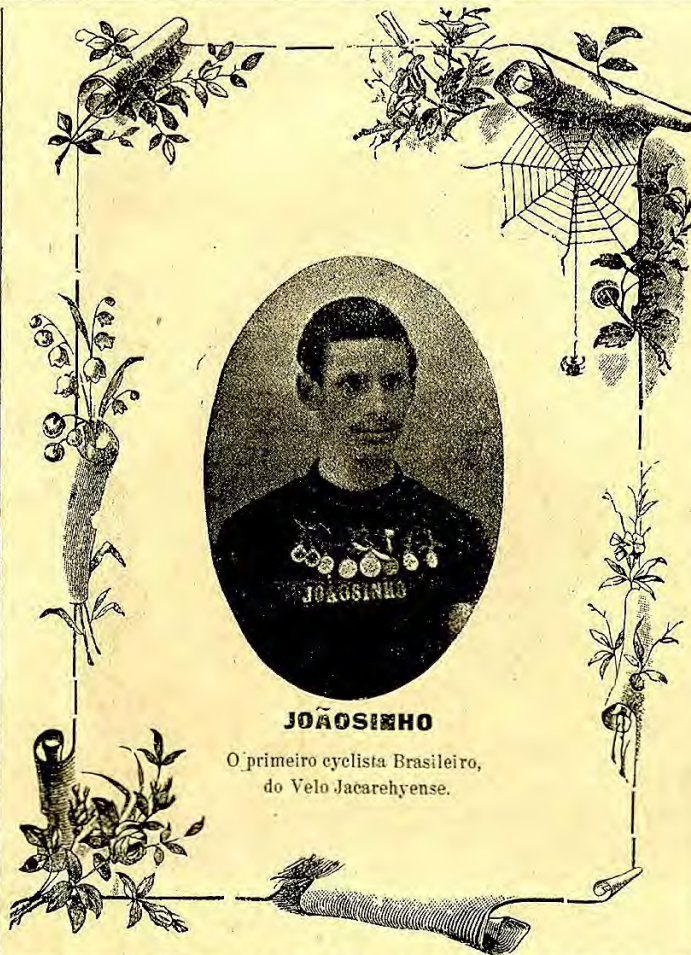
Cabem tambem, é-nos grato dizer, ao capitão Costa Braga, honrado director do Grupo Escolar desta cidade, cargo que já ha alguns annos aqui occupa, com geraes applausos da nossa população, os bellos triumphos alcançados pelo "O Tempo", até hoje, no percurso incessante de sua primeira jornada!

Com as luzes bellissimas do seu talento peregrino, o capitão Costa Braga sempre se collocou ao nosso lado, dispensando-nos os seus francos e leaes auxilios, e, com aquella fleugma que lhe é peculiar, com os sentimentos nobres e sublimes que ornam o seu character impolluto e reflectido, heroicamente nos tem ajudado, qual nauta destemido, a levar "O Tempo", firme e sobranceiro, embora com difficuldades, no caminho soberbo e glorioso da sensatez!

E, por esse motivo, "O Tempo", festivamente commemorando hoje o seu primeiro anniversario, rende homenagens verdadeiras ao capitão Costa Braga, fazendo votos pela sua felicidade, bem como de sua estimada familia.

L.

Ao sr. Fernando Antonio de Moraes nos confessamos gratos pela participação do seu feliz enlace com a exma. sra. d. Faustina Adelaide de Moraes, realizado em Santa Izabel, em 14 do mês findo. Auguramos um bello futuro aos dignos noivos.



JOÃOZINHO

O primeiro cyclista Brasileiro,
do Velo Jacarehyense.

A gloriosa Jacarehy

Passados os primeiros dias em que justa alegria dominou a minh'alma, revendo esse quadro bellissimo, de um filho muito amado restituído ao lar honrado, cumpro o grato dever de trazer ao altivo e generoso povo desta adiantada e formosa cidade, os meus profundos e sinceros agradecimentos, em meu nome e no de toda a familia do meu grande amigo Deocleciano Martyr.

Si é possível haver mais alguma phrase para trazer, como penhor seguro do quanto devo ao brioso povo jacarehyense, eu não conheço; pois, tão grande foi o auxilio prestado, que eu me sinto incompetente para exaltal-o.

Dentro deste lar hoje feliz, vive, cantando, toda a minh'alma e da familia do martyr, um hymno de gloria aos filhos illustres da nobre Jacarehy.

Viu esse grande espirito, esse coração spartano, verdadeiro apostolo do Bem, Acacio Ferreira, como foi erguida, entre soluços de alegria, a saudação que tive a honra de dirigir-lhe em nome deste lar feliz á gloriosa Athenas Paulista, representada na sua pessoa. Pois bem, quando se fala assim, quando se chora de contentamento, quando a palavra fica presa de emoção e o peito anceia célere, é porque brilha a Verdade em toda plenitude.

Ah! como é bonita a felicidade! Que esmola grande

é essa que Deus em sua excelsa bondade derrama sobre a terra!

Eu sinto-a agora, talvez pela primeira vez em minha vida!

Corações bem formados que me auxiliastes nobremente nessa lucta, jacarehyenses dignos, que esta felicidade que eu sinto, que habita neste lar cheio de risos, viva sempre comvosco, a toda a hora, a todo instante, eternamente.

Rio de Janeiro, 4 de agosto de 1904.

EDUARDO MAGALHÃES.

Completo, no dia 8 do corrente mês, mais um anno de util e preciosa existencia, toda consagrada á ventura de sua mui distincta familia, o nobre e respeitavel cidadão, sr. Joaquim Manoel de Andrade, correcto tabellião desta cidade.

Muito embora vissemos a *cervejinha* por um *oculo*, apresentamos ao anniversariante os nossos effusivos parabens.

"A CIDADE"—Completo seu 4. anno de vida jornalística, no dia 5 do vigente, esta nossa apreciada collega que, sob a criteriosa e intelligente redacção do sr. Monteiro Filho, uma penna forte e bem aparada, tem sempre pugnado com carinho e com abnegação os interesses do prospero e adiantado municipio de S. José dos Campos.

O numero com que festejou a estimada collega a quelle auspicioso acontecimento, vem, como sempre, nitidamente impresso e cheio de substanciosos artigos de collaboração, trazendo ainda variado e magnifico noticiario.

Felicitando á "Cidade", *pespegamos* daqui no amigo Monteiro Filho um gostoso abraço, de pôr costellas a dentro.